

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

António José de Pina Falcão*

Senhora Dra. Maria José Moura, Vice-Presidente do Conselho Superior das Bibliotecas

Caros colegas,

O 6º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que agora estamos a encerrar, realizou-se num momento em que se congregam algumas datas significativas: encontramos-nos no final de um século e também de um milénio e este será, provavelmente, o último Congresso da B A D antes de um novo século e de um novo milénio se iniciarem; a Associação está a celebrar o seu 25º aniversário; por último, o regime democrático, de importância fundamental para a evolução recente das bibliotecas e dos arquivos portugueses, está prestes a completar também um quarto de século.

As datas, pelos acontecimentos que revelam, pelas tendências e evoluções que permitem periodizar ou pela expectativa que criam em relação ao futuro, convidam à reflexão. Uma reflexão que permita definir objectivos e rumos para os alcançar, tomando em conta a experiência do passado, nas suas virtudes e, talvez principalmente, nos seus erros.

O convite que a Associação dirigiu aos profissionais para fazerem um balanço neste momento de viragem foi plenamente correspondido. Para os diversos sectores da informação documental, foram identificadas as conquistas resultantes de orientações claramente assumidas e concretizadas em programas de acção mas foram igualmente postas em relevo as omissões de natureza política e a carência de meios.

Mas, porque o tema deste Congresso, "Bibliotecas e Arquivos na Sociedade da Informação: Estratégias para o Século XXI", aponta ao futuro, teria sido insuficiente se nos tivéssemos limitado a fazer balanços. Tratava-se também de "perspectivar as transformações que é necessário introduzir na realidade actual, tendo como pano de fundo os desafios que aos profissionais se colocam: aproveitar as potencialidades ímpares da emergência do mundo digital e das poderosas infraestruturas de informação e comunicação que permitem aceder a conteúdos de origens e diversidade sem precedentes e contribuir para eliminar as barreiras de acesso à informação, evitando novas dicotomias sociais".

Também aqui o convite que a Associação dirigiu a todos os profissionais foi correspondido. As intervenções e os debates demonstraram que, das medidas políticas às questões técnicas, existe uma consciência clara dos problemas a resolver e dos caminhos a percorrer.

* Presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

O 6º Congresso Nacional reuniu sete centenas de participantes e recebeu o contributo de mais de 100 comunicações.

Estes números e a qualidade das intervenções e dos debates revelam a vitalidade dos profissionais da informação e a sua motivação para desempenharem um papel decisivo na Sociedade da Informação e na melhoria das condições de acesso à informação, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Com este Congresso ficou também demonstrada, uma vez mais e caso ainda fosse necessário, a importância das associações profissionais para o desenvolvimento dos seus membros e dos profissionais em geral e pelos contributos insubstituíveis que, por essa via e pelo diálogo que estabelecem com a sociedade e com o poder político, oferecem à adaptação e à melhoria da capacidade de resposta dos serviços.

A exposição comemorativa dos 25 anos da B A D , embora modesta na sua dimensão, é bem elucidativa do papel fundamental que a Associação até aqui desempenhou e que continuará a desempenhar com o contributo activo de um cada vez maior número de associados.

Destacados profissionais de outros países trouxeram ao 6º Congresso e a temas de ponta que aqui foram debatidos um enorme enriquecimento. Queremos muito sinceramente agradecer-vos terem aceite o nosso convite e terem partilhado connosco os vossos conhecimentos e experiência. Que a vossa estadia em Portugal tenha sido agradável e pelas falhas que houve as nossas desculpas.

Uma palavra também de muita amizade para os colegas dos países que connosco estiveram no 3º Encontro de Bibliotecários de Língua Portuguesa e na 3ª Reunião do Fórum dos Arquivistas Lusófonos, a quem agradecemos terem querido acompanhar-nos no nosso 6º Congresso Nacional.

Aos colegas portugueses, um simples Muito Obrigado pela presença, pela colaboração dada às sessões e, principalmente, pela experiência aqui trazida, fundamental para projectarmos as bibliotecas e os arquivos portugueses do século XXI.

Não teria sido possível realizar um Congresso com esta dimensão com recurso exclusivo aos meios de que a B A D dispõe. O apoio de diversas entidades públicas e privadas foi decisivo para pôr de pé este evento. Foram patrocinadores principais do 6º Congresso a EBSCO e a EFACEC. Deram contributos inestimáveis: a Câmara Municipal de Aveiro, o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, a Universidade de Aveiro, o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, o Restaurante Olaria, os Senhores Carlos Nascimento e Joaquim.

A todos os nossos sinceros e profundos agradecimentos.

O 6º Congresso beneficiou igualmente da realização da EXPOBAD/98, pelo brilho que este Salão Internacional dos Arquivos, Bibliotecas e Serviços de Informação Especializada empresta à nossa reunião profissional e pelos contactos directos que permite estabelecer entre as empresas e instituições que disponibilizam produtos ou serviços e os profissionais como potenciais clientes. Os nossos agradecimentos às instituições e empresas que quiseram associar-se a esta 2ª edição da EXPOBAD.

A extraordinária equipa da Comissão Organizadora dirijo uma palavra de muita gratidão pela forma profissional e empenhada como colaborou na construção deste 6º Congresso.

Por último, mas não em último lugar, quero destacar a igualmente extraordinária equipa do Secretariado, cuja dedicação, trabalho árduo e espírito de sacrifício é difícil de expressar convenientemente.

Resta-me desejar que todos saiam daqui mais enriquecidos profissional e pessoalmente e que tenham um bom regresso a vossas casas.